

# A pesquisa sobre a Libras no Brasil

Milton Shintaku  
IBICT

## **Introdução**

A surdez, como tópico de estudo, contém vários aspectos. O aspecto fisiológico, por exemplo, foca na deficiência, na perda da capacidade auditiva. O aspecto humanista, por sua vez, centra-se na condição do indivíduo surdo. Essas diferenças refletem até na terminologia usada. As ciências médicas preferem o termo “deficiência auditiva”, enquanto as ciências humanas utilizam o termo “surdez”. Apesar das duas áreas do conhecimento compartilharem o mesmo tema, possuem diferenças substanciais em seus estudos.

A surdez, também, possui um caráter social, pois como fenômeno humano, reflete na sociedade. Os estudos sociais sobre a surdez, por sua vez, diferem dos estudos das ciências humanas e médicas. As relações entre os indivíduos surdos e seu meio social revelam características diferentes de outros grupos de indivíduos, com necessidades diferenciadas, entre outros.

As múltiplas dimensões da surdez revelam a complexidade do tema, que apresentam estudos em várias áreas do conhecimento. Nesse sentido, a surdez permite uma variedade de tópicos a serem estudados por várias disciplinas, em aspectos fisiológicos, humanos e sociais. Um desses aspectos refere-se à comunicação, pois a surdez profunda requer um tipo de comunicação mais específico.

A Libras, forma de expressão dos surdos e institucionalizada por lei, é a principal forma de comunicação dos surdos profundos brasileiros. Segundo Shintaku (2009), o assunto mais estudado nas teses e dissertações, disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>1</sup>, sobre a surdez com ênfase na linguagem é a Libras. Esses estudos compreendem quatro disciplinas, nomeadamente, educação, fonoaudiologia, lingüística e psicologia.

---

<sup>1</sup> Iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), acessível pela URL [HTTP://bdt.d.ibict.br](http://bdt.d.ibict.br)

## ***Língua de sinais***

A Libras é uma língua de sinais, que possui algumas características distintas. Para Ferreira Brito (1995) é uma língua espaço-visual não sequencial. Assim, possui estrutura de língua, mas com algumas características diferentes das línguas orais. As línguas de sinais apresentam parâmetros diferentes das orais, tais como configuração de mão ou ponto de contato, mas possuem semelhanças, como léxico e sintaxe. Assim, como as línguas orais, muitas das línguas de sinais possuem semelhanças.

A Libras possui características semelhantes à Língua de Sinais Francesa (LSF – Langue des Signes Française) e à Língua de Sinais Americana (ASL - American Sign Language). Dessa mesma forma, as línguas de sinais Japonesa (JSL ou Shuwa - 手話), língua de sinais coreana (KVK ou Suhwa - 수화) e a língua de sinais taiwanesa (TSL ou shoyu 手話) possuem semelhanças. Essas semelhanças, na maioria das vezes, possuem razões históricas. Assim, como as línguas orais, as línguas de sinais podem formar grandes famílias.

Muitas línguas de sinais no mundo se desenvolveram a partir de iniciativas relacionadas a outras línguas de sinais. Se no Brasil a Libras teve influência da língua de sinais francesa, por questões relacionadas ao ensino, como apresenta Sabanai (2007), na linha de tempo sobre a Libras, as línguas de sinais da Coreia e Taiwan sofreram influência da Shuwa, japonês, devido ao período em que esses países estiveram sob o domínio japonês, período anterior a segunda grande guerra.

A influência pode ser verificada na própria designação da língua. Língua Brasileira de Sinais e Língua de Signos Francesa são muito semelhante. O mesmo pode-se dizer da JSL, KVK e TSL em que todas possuem o mesmo significado, shu, su e sho significam mão, enquanto wa, hwa e yu significam falar. Ou seja, todas significam falar com as mãos. Outras semelhanças podem ser verificadas na sintaxe e no léxico.

No Brasil verifica-se a ocorrência de duas línguas de sinais utilizadas por surdos. A língua de sinais Urubu-kaapor (LSUK), menos comum, utilizada pelos índios da etnia Urubu-Kaapor e a Libras, mais comum, utilizada pela maioria dos surdos brasileiros. A alta ocorrência de surdos entre os índios da etnia Urubu-Kaapor deu origem a uma língua gestual que difere da Libras, mais utilizada na comunidade surda brasileira em geral, com pequenas diferenças regionais.

A língua de sinais dos índios Urubu-kaapor, demonstra uma forma diferenciada da Libras. Enquanto a Libras nasce da influência da LSF, a LSUK é espontânea e possui

características mais cultural da etnia Urubu-kaapor. A Libras, por sua vez, evoluiu de forma plena e ampla como as línguas orais, com o dinamismo, observáveis mais claramente em seu léxico. Contando com empréstimos, estrangeirismos e variações.

A Libras, no entanto, foi institucionalizada como forma de expressão dos surdos brasileiros, pela Lei de Libras (BRASIL, 2002). Dessa forma, torna-se a forma oficial que os surdos utilizam para a comunicação. Assegurado por lei, o direito do surdo de ser atendido na forma natural de expressão, ou seja em Libras, em diversos serviços públicos.

A implementação da Lei de Libras teve reflexo em vários setores. Na educação, por exemplo, a Libras tornou-se disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia. Com esse ato, o ensino da Libras na formação de professores torna-se obrigatória.

Outra iniciativa de relevância foi à criação do curso de graduação letras Libras no decreto de regulamentação da Lei de Libras (BRASIL, 2005). Inicialmente dado pela Universidade de Santa Catarina em formato de Ensino a Distância (EAD), com pólos em nove estados brasileiros, a saber, universidades federais do Amazonas (Ufam), Ceará (UFCE), Bahia (UFBA), Brasília (UnB), Santa Maria (UFSM), estadual de São Paulo (USP), Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) e Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Goiânia (GO).

Atualmente, outras instituições de ensino superior (IES) implementaram cursos de graduação de Letras Libras com o intuito de formar professores de Libras que atuem no ensino fundamental e médio. Em programas de pós-graduações, como na Universidade de Brasília no programa de pós-graduação em lingüística, é assegurado vagas aos surdos para cursos de mestrado e doutorado.

### ***Biblioteca Digital de Teses e Dissertações***

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, doravante BDTD, é um projeto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com o propósito de agregar informações sobre teses e dissertações e possibilitar acesso ao texto completo desses documentos. De acesso livre na Internet, essa iniciativa, permite acesso gratuito de informações sobre teses e dissertações das principais universidades brasileiras, além de teses e dissertações de brasileiros defendidas no exterior.

A BDTD possui características próximas a federações de fontes de informação, mesmo possuindo a denominação de biblioteca digital. Para Duguit (1997), uma biblioteca digital é uma iniciativa que permite a integração de um conjunto de documentos em formato digitais, serviços e pessoas, com o intuito de gerenciar dados, informações e conhecimento na geração, uso e disseminação, além da preservação.

Nesse caso, a BDTD não apresenta todas as características de bibliotecas digitais, entretanto, é uma importante fonte de informação. Assim, possui mais características de uma federação de bibliotecas digitais, que agrega informações coletadas automaticamente de outras bibliotecas digitais, mas que não possui controle direto do acervo que gerencia.

Como fonte de informação, no entanto, apresenta um grande potencial ao permitir acesso a informações, e ao texto completo, de teses e dissertações de várias instituições de ensino. Nesse caso, possibilitando o acesso a informação e meta-informação. Essa última opção, pela BDTD não ser rica em indicadores, necessita de técnicas de levantamento para tabulação das informações.

Enfim, a BDTD é uma fonte de informações valiosa, mas também pode ser objeto de estudo, principalmente, sobre seu acervo. Devido a composição multi-institucional e multitemática, permite ter um panorama geral sobre a produção acadêmica, no que concerne a formação de estudiosos no Brasil.

### ***Grupos de Pesquisa do CNPq***

O diretório dos grupos de pesquisa do CNPq é uma base de dados sobre grupos de pesquisa atuante no Brasil. Iniciado em 1992<sup>2</sup>. Esse diretório é um cadastro de grupos de pesquisa em atuação no Brasil, com informações fornecidas pelos líderes dos grupos. Assim, as informações contidas nesse cadastro estão sempre atualizadas e certificadas pelos de pesquisa das instituições a que pertence os líderes do grupo.

Nesse contexto, as pesquisas retratadas pelos grupos apresentam-se como institucionalizadas, atualizadas e certificadas. A institucionalização garante, até certo ponto, a existência da pesquisa no âmbito daquela instituição.

Tal como a BDTD, o diretório de grupos de pesquisa do CNPq é uma fonte valiosa de informações, pois retrata a pesquisa atual no Brasil. dessa forma se coloca como fonte de informação e meta-informação.

---

<sup>2</sup> Dados obtidos no site do diretório de grupos de pesquisa do CNPq disponível em : <http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm>

## ***Metodologia***

O presente estudo apresenta-se como pesquisa básica, com o propósito de revelar aspectos sobre o estudo da Libras no Brasil. Dessa forma, tem por objetivo aumentar o montante de informações científicas sobre a surdez e temas correlatos. Nesse caso, apresenta características descritivas, conforme Gil (1991). As caracterizações necessárias para realização da presente pesquisa aproximam-se dos estudos descritivos. A abordagem adotada no presente trabalho foi a mista, ou seja, aliou a precisão quantitativa com a profundidade qualitativa.

A coleta de dados deu-se na forma de levantamento fontes de informações baseados em banco de dados. O acesso direto à base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações permitiu levantar a produção sobre o tema em questão no estudo. Por outro lado, dados sobre os grupos de pesquisa foram coletados diretamente da interface do CNPq.

## ***Resultados***

O estudo revelou que a Libras é um tópico estudado por várias disciplinas. Ciência da Computação, Educação, Fonoaudiologia e Linguística, apesar das diferenças de áreas do conhecimento, possuem pesquisas cadastradas no Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq com pesquisas sobre Libras. O estudo revelou, também, o maior interesse pela Linguística com 46% dos grupos que estudam a Libras. A Ciência da Computação, com apenas um grupo de pesquisa, tem estudos relacionados ao processamento de língua de sinais.

Com pesquisas em disciplinas diferentes, os assuntos estudados, também, são variados. Essa diversidade revela a complexidade do tema, pois um língua possui ramificações em outros assuntos. A Libras, como assunto, é o tema mais pesquisado nesses grupos de pesquisa, com 37% dos assuntos declarados. Entretanto, outros assuntos revelam as interfaces entre a Libras e outros termos. Formação de professores (11%) e avaliações (6%), por exemplo, revelam a relação entre a língua e a educação.

Por outro lado, as informações apresentadas nas linhas de pesquisa e nas descrições das repercussões de trabalho dos grupos de pesquisa nem sempre estão alinhadas. Em alguns casos, ocorrem divergências que merecem estudos mais profundos sobre o entendimento desses metadados descritivos. Por serem autoinformados, esses campos de metadados podem ser interpretados diferentemente pelos autores.

Os registros desse diretório refletem a pesquisa no Brasil. Dessa forma, a distribuição geográfica reflete a situação acadêmica brasileira. Se por um lado há um interesse nacional pelos estudos da Libras, com grupos de estudos cadastrados em todas as regiões do Brasil, por outro lado, as regiões Sul e Sudeste representam 54% desses grupos, compatível com a situação acadêmica nacional.

O mesmo ocorre em relação à situação das Instituições de Ensino Superior (IES) relacionada ao grupo de pesquisa. As IES federais representam 55% dos grupos, enquanto as IES particulares representam 27%. Esses dados revelam a grande participação das IES federais na pesquisa no Brasil. Cabe salientar a participação das instituições de ensino religiosas nas pesquisas.

Em relação ao ano de formação, os grupos de pesquisa que estudam a Libras, apresentam-se, relativamente, recentes. Apesar de alguns grupos apresentarem falta de atualização há mais de um ano, que pode representar descontinuação da pesquisa, e, portanto, ser descartado na pesquisa. O grupo atualizado mais antigo data de 2002, sendo que em 2006 e 2008 seis dos onze grupos foram cadastrados. Essas informações revelam um interesse mais atual sobre o tema.

A composição dos grupos de pesquisa apresenta algumas particularidades. A maior participação de estudantes, com 54% dos 147 integrantes, pode significar que o envolvimento desses estudantes na pesquisa amplie as pesquisas. Assim, pesquisas efetuadas por estudantes de graduação e de pós-graduação, mesmo com as diferenças, aumentam a produtividade. Por outro lado, a pouca participação de técnicos, apenas 5%, revelam estudos mais teóricos.

### ***Limitações do estudo***

O estudo apresentou algumas limitações que dificultaram a total caracterização das pesquisas sobre a Libras, a falta de informação sobre os aspectos metodológicos utilizados nas pesquisas e sobre os financiamentos das pesquisas. Essas informações

enriqueceriam o presente estudo, mas não são informadas no diretório de grupos de pesquisa do CNPq.

O estudo, também, é pontual. Representa um momento sobre os grupos de pesquisa que estudam a Libras no Brasil, que se modifica ao longo do tempo. Novos grupos são cadastrados, enquanto outros, por não serem atualizados, são removidos. Assim, esse estudo objetivou apresentar um recorte sobre os estudos da Libras, sem preocupação histórica, revelando o estado atual sobre os estudos relativos à Libras no Brasil.

## **Conclusão**

O interesse da Libras por várias disciplinas revela a complexidade do tema, que apesar de ser uma língua, possui ramificações. Essa característica permite estudos em várias disciplinas, dos estudos específicos sobre os aspetos gramaticais da língua aos estudos do uso da língua em diferentes contextos.

O estudo, também, revelou que estudos sobre a Libras permitem vários enfoques. De estudos gramaticais a avaliações fonológicas. Entretanto, o presente estudo verificou certa divergência entre as linhas de pesquisa e as descrições das repercussões dos trabalhos do grupo, o que pode significar pouco entendimento sobre esse metadado descritivo por parte dos líderes de grupo.

Em relação à distribuição espaço temporal, o estudo revelou o interesse nacional pelo tema em questão, sendo que esse interesse é, relativamente, atual. Essa constatação pode ter relação direta com a promulgação da Lei de Libras em 2005.

A participação das instituições de ensino superior federais nas pesquisas brasileiras sobre Libras é a mais significativa. Esse indicador reflete a situação nacional das pesquisas.

Por fim, o presente estudo apresenta-se, ainda, em fase preliminar sobre vários aspectos, entretanto, em relação a seus objetivos, revela-se concluído. Dessa forma, o presente estudo permite futuras pesquisas que o complemente, pois teve como foco caracterizar o estudo da Libras, que se apresenta como um tópico rico e complexo. A continuidade apresenta-se, não como trabalho inacabado, mas como etapas cumpridas.

## **Referências**

BRASIL. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 abr. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 30 ago. 2007.

BRASIL. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a acessibilidade. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 30 ago. 2007.

FERREIRA BRITO, L. *Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: MEC, 1995.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

SHINTAKU, M.. *A comunicação científica entre pesquisadores da surdez do ponto de vista da linguagem*. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SABANAI, N. L. *A Evolução da Comunicação entre e com Surdos no Brasil*. Helb, Ano 1, vol. 1, 2007. Disponível em <[http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=92:a-evolu-da-comunica-entre-e-com-surdos-no-brasil&catid=1022:ano-1-no-01-12007&Itemid=12](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92:a-evolu-da-comunica-entre-e-com-surdos-no-brasil&catid=1022:ano-1-no-01-12007&Itemid=12)> Acessado em: mai. 2009.